

Práticas de conservação preventiva e preservação aplicadas aos folhetos de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa

Preventive conservation and preservation practices applied to Cordel leaflets at the Fundação Casa de Rui Barbosa

Adriana Mesquita Figueiredo¹

Fabrcio Alves da Silva²

Resumo:

Este artigo se concentra em descrever e explorar as medidas adotadas pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) para assegurar a preservação da rara coleção de folhetos de cordel sob a guarda da instituição. A FCRB abriga um dos maiores e mais raro acervo desse gênero na América Latina. Portanto, a preservação e a conservação desta coleção são essenciais para garantir que esse valioso patrimônio cultural permaneça acessível ao público, agora e no futuro. A metodologia deste estudo de caso se baseia em uma pesquisa bibliográfica que combina conceitos e noções aprendidos na disciplina Conservação preventiva: a interface entre edifícios e coleções no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, ofertado pela FCRB. Este estudo também explora o trabalho de preservação digital realizado pela Casa, que visa tornar a coleção de folhetos de cordel acessível ao público por meio de plataformas digitais. Informações relevantes sobre o Serviço de Preservação (SEP-FCRB) também foram incluídas no texto; obtidas por meio de entrevista concedida aos autores por Edmar Gonçalves, chefe desse setor que desempenha um papel fundamental na salvaguarda e conservação da coleção. As percepções especializadas do entrevistado oferecem uma visão valiosa das práticas de conservação e preservação implementadas pela FCRB.

Palavras-chave: Literatura de cordel; coleções especiais; conservação preventiva; preservação digital; Fundação Casa de Rui Barbosa.

Abstract:

This paper focuses on describing and analyzing the actions implemented by the Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) to safeguard its rare collection of "Cordel literature" (chapbooks). FCRB is a memory institution that houses the largest and rarest collection of this genre in Latin America. The preservation and conservation of this collection are essential to ensure that this valuable cultural heritage remains accessible to future generations. The methodology of this case study is based on bibliographic research that combines concepts and ideas learned in the course "Preventive Conservation: The Interface between Buildings and Collections" in the

¹ Jornalista e professora de Língua Inglesa – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Educação. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa e membro do grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (CNPq-FCRB).

² Bibliotecário do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Oeste do Pará. Mestre em Memória e Acervos pela Fundação Casa de Rui Barbosa e membro do grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (CNPq-FCRB).

Postgraduate Program in Memory and Collections at FCRB. This study also explores the digital preservation work carried out by Casa de Rui Barbosa, with the aim of making the collection accessible to the public through digital platforms. Additionally, information regarding the Preservation Service (SEP-FCRB) was included in the text, collected through an interview with Edmar Gonçalves, head of the department, who plays a crucial role in safeguarding and conserving the cordel leaflets collection. His specialized insights provide a valuable perspective on the conservation and preservation practices implemented by FCRB.

Keywords: Cordel literature; rare collections; preventive conservations; digital preservation; Fundação Casa de Rui Barbosa.

1 Introdução

A literatura de cordel é uma expressão literária de origem popular dotada de uma significativa importância para a cultura brasileira. Sua essência poética se destaca por possibilitar a abordagem de temáticas diversificadas, revelando a riqueza cultural e a pluralidade de perspectivas existentes no país. Com suas narrativas metrificadas – manuscritas, impressas, declamadas e/ou cantadas – os cordelistas apresentam, em versos, um panorama multifacetado da sociedade brasileira, abrangendo desde questões históricas e sociais até aspectos cotidianos das culturas regionais.

Em 2010, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), por considerar e defender o gênero como uma autêntica forma de expressão literária, submeteu ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o pedido de registro do cordel, o qual foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão em setembro de 2018 e reconhecido como patrimônio cultural imaterial da nação brasileira. Um reconhecimento justo, se for levado em consideração o inventário bibliográfico nacional sobre o tema,³ que reúne uma diversidade de pesquisas que já eram realizadas desde o final do século XX, as quais abordam aspectos sociais, históricos e culturais desse gênero.

Devido à sua relevância e amplitude, a literatura de cordel tornou-se objeto de vários estudos, tanto no Brasil quanto no exterior. Dissertações e teses sobre o tema têm destacado o valor e a contribuição desse gênero poético para diversos setores, tais como a cultura, a memória e o patrimônio.

Com a incorporação dessas obras, como os folhetos de cordel, em coleções institucionais, surge a necessidade de implementar práticas que garantam a preservação e

³ O inventário bibliográfico nacional sobre cordel foi organizado pelas bibliotecárias Lúcia Gaspar e Virgínia Barbosa, da Fundação Joaquim Nabuco. Acesse: <https://shre.ink/kZrT>.

conservação desse material, a fim de evitar a perda, a danificação ou a deterioração causada por agentes prejudiciais ao patrimônio. Para assegurar a integridade desses acervos, torna-se imperativo o correto acondicionamento em ambientes com temperatura controlada, adotando-se assim medidas de conservação preventiva.

De acordo com Carbonara (1997), a conservação preventiva compreende uma área de atuação que abrange diversos aspectos cruciais para a proteção do patrimônio cultural. Essa esfera engloba a tutela direta dos bens culturais, a identificação e a eliminação dos riscos e das causas que podem levar à deterioração, o controle do ambiente no qual as coleções estão inseridas, bem como a garantia das condições necessárias tanto para a preservação dessas obras quanto para o seu aproveitamento e apreciação adequados. Em síntese, a conservação preventiva se configura como uma abordagem proativa e abrangente que visa salvaguardar o patrimônio cultural, mitigando ameaças e preservando seu valor ao longo do tempo.

Este estudo parte da seguinte indagação: Quais ações são implementadas pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) para salvaguardar a sua rara coleção de folhetos de cordel? O objetivo é apresentar aspectos ligados à preservação e à conservação da coleção dos folhetos de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição de memória que abriga o maior e mais raro acervo desse gênero na América Latina.

A Casa de Rui Barbosa tem expandido o seu acervo de literatura de cordel desde a década de 1960, quando o diretor do Centro de Pesquisa, Thiers Martins Moreira, iniciou a coleção. Segundo Carolina Sena (2018), Thiers foi o responsável por receber doações particulares, como a de Manuel Cavalcanti Proença, que incluía cerca de oito mil folhetos. Além disso, outros intelectuais também fizeram doações, como Manuel Diegues Júnior, Orígenes Lessa e Sebastião Nunes Batista.

Quanto à metodologia, o estudo de caso está pautado em uma pesquisa bibliográfica que articula conceitos e noções estudados ao longo da disciplina “Conservação preventiva: a interface entre edifícios e coleções” no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, no segundo semestre de 2022. Trata também do trabalho de preservação digital desenvolvido pela FCRB que visa disponibilizar seu acervo ao público por meio de plataformas digitais. Além disso, para enriquecer a análise e obter percepções especializadas sobre o assunto, foi realizada uma entrevista com o chefe do Serviço de Preservação da FCRB, Edmar Gonçalves, o qual está envolvido diretamente na salvaguarda e na conservação da coleção de folhetos de cordel.

2 Preservação dos folhetos de cordel na FCRB: facetas entre o físico e o digital

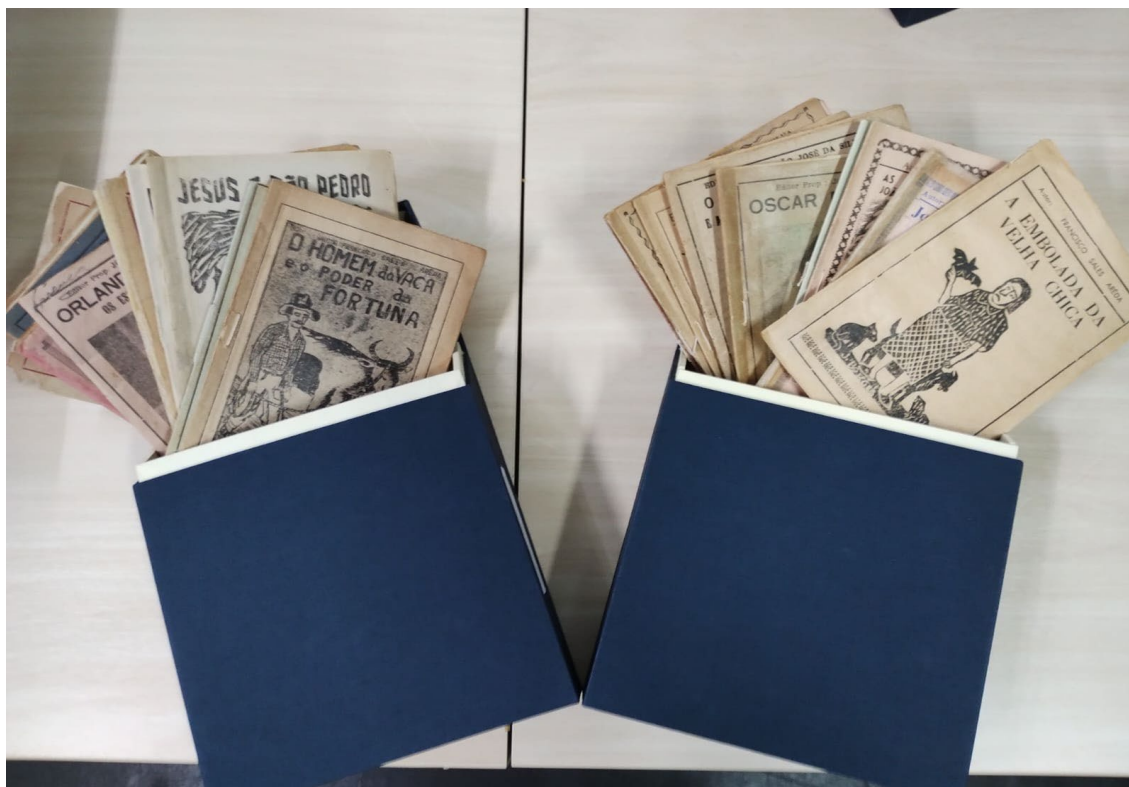
Devido à natureza artesanal de sua produção, que engloba o uso de papel frequentemente de baixa qualidade e técnicas de impressão irregulares, os folhetos de cordel revelam-se mais suscetíveis à fragilidade quando comparados a outros materiais impressos. Essa característica demanda uma abordagem especializada para seu acondicionamento adequado. Grande parte dos acervos desse gênero é impresso em papel jornal, com as suas páginas presas por grampos metálicos que enferrujam facilmente devido à ação do tempo, à umidade e outros fatores. O manuseio desse material é outra ação que também impacta na preservação.

Conforme relatado do responsável pelo Serviço de Preservação, Edmar Gonçalves, o tratamento da coleção de cordel na FCRB segue uma sequência específica. Ao receber um folheto ou uma coleção, uma equipe técnica dos setores de Biblioteca e Preservação realiza uma avaliação diagnóstica. O propósito dessa avaliação é determinar se a obra pode ser integrada ao acervo, passando pelo processo de indexação, catalogação e, posteriormente, estando disponível para consulta.

No caso de obras que se encontram em boas condições, são diretamente encaminhadas ao Serviço de Biblioteca. Para garantir a preservação adequada dos folhetos, o acondicionamento é efetuado utilizando-se caixas especialmente projetadas, fabricadas com material de qualidade arquivística. Essas caixas são confeccionadas a partir de papelão e revestidas com papel de pH neutro, além de serem forradas com tela *rayon*. Esse cuidadoso processo de acondicionamento visa assegurar a proteção dessas obras literárias únicas, salvaguardando sua integridade e disponibilizando-as de forma apropriada para estudos e apreciação.

Conforme a explicação de Carolina Sena (2018), a Fundação Casa de Rui Barbosa optou por um método de acondicionamento específico, em consonância com as práticas de conservação de bens culturais. Para garantir a preservação adequada dos folhetos de cordel em sua coleção, a instituição encomendou a confecção de caixas sob medida. Entre os anos de 2003 e 2005, foram fabricadas 80 caixas (Figura 1), confeccionadas em papelão cinza e revestidas com tecido azul. Essas caixas têm sido utilizadas até os dias atuais para armazenar alguns folhetos na área de guarda do Serviço de Biblioteca. Essa abordagem demonstra o comprometimento da Fundação em adotar medidas especializadas para a conservação desses valiosos registros culturais.

Figura 1 - Armazenamento dos folhetos no acervo de Literatura de Cordel da FCRB.



Fonte: Os próprios autores (2022).

Segundo as informações fornecidas por Edmar Gonçalves em entrevista, a preservação dos folhetos de cordel também envolve o monitoramento e controle cuidadoso das condições climáticas. O sistema de ar-condicionado é mantido permanentemente ligado, operando 24 horas, com uma temperatura controlada dentro da faixa de 20° a 22°C. Além disso, é buscada uma média de umidade relativa do ar entre 50% e 60%, sendo a preferência por um valor de aproximadamente 55%. Essas medidas têm o objetivo de garantir um ambiente estável e adequado para a salvaguarda da coleção, minimizando os efeitos do ambiente sobre os folhetos de cordel e contribuindo para a sua preservação a longo prazo.

Sobre os folhetos que chegam apresentando algum tipo de dano em sua estrutura, folhas faltantes (ou parte delas), perfurações; estes passam por um tratamento de restauração no laboratório. Nesse tratamento é recomposta a sua estrutura. Para a recuperação de uma parte faltante, por exemplo, é usado um papel de cor similar para a sua recomposição. Nesse caso, o tratamento implementado é uma forma de conservação preventiva que se torna obrigatória, em face de ameaças à integridade do suporte.

Em 2004 foi realizado projeto de restauração da coleção de folhetos de cordel de Leandro Gomes de Barros. Desenvolvido pelo Serviço de Preservação (SEP-FCRB), envolveu

o tratamento químico específico para folhetos de cordel. O SEP também desenvolve o Projeto de Conservação Preventiva do acervo de cordel da Casa de Rui Barbosa. A iniciativa envolveu 135 matrizes de xilogravura originais das capas de folhetos, além de sua organização, catalogação, higienização e acondicionamento. O projeto foi implantado devido à identificação de riscos de deterioração ou de destruição.

A restauração de documentos e objetos é fundamental para a preservação de acervos memoriais. No caso da coleção de folhetos de cordel da FCRB (2023), a restauração foi necessária devido ao estado precário de conservação dos materiais, com características de deterioração como acidez, escurecimento, aspecto quebradiço e guarda sem as condições adequadas. Além disso, a raridade dessa coleção também foi um fator determinante para o estabelecimento das ações de conservação e restauração. O papel de baixa qualidade utilizado na produção dos folhetos contribuiu para a deterioração desses materiais ao longo do tempo.

Na Tabela 1, conforme informações encontradas no *site* do acervo digital, *Cordel – Literatura Popular em Verso*, são apresentadas as etapas do processo de restauração ao qual a coleção de cordéis da FCRB foi submetida, desde a entrada no laboratório de preservação até o acondicionamento da coleção.

Tabela 1 – Descrição dos processos de restauração do acervo de cordéis da FCRB.

Etapa	Descrição
1 Ficha de entrada	Na chegada do material ao laboratório, uma ficha é preenchida com dados relevantes sobre o folheto e sua origem.
2 Ficha técnica	Preenchida pelo especialista encarregado do tratamento, a ficha inclui informações de referência, origem, notas sobre o estado de conservação e características de deterioração para o tratamento adequado.
3 Documentação fotográfica	Um registro fotográfico é feito tanto na entrada quanto na saída do material para testemunhar o tratamento que a peça recebeu no laboratório, assim como registrar as condições em que o material foi recebido.
4 Higienização	Realizada com o auxílio de uma trincha macia e seca em todas as folhas dos folhetos. Quando possível, pó de borracha é utilizado para limpar algumas das capas. O bisturi é manuseado com extremo cuidado para remover sujidades superficiais.
5 Numeração	Imprescindível para garantir que a nova montagem seja feita em conformidade com a ordem original do folheto.
6 Desmonte	Os grampos metálicos dos folhetos foram retirados e as folhas foram soltas durante o processo.
7 Testes químicos	pH, CaOH ₂ e H ₂ O – A determinação do pH do documento é realizada com o objetivo de mensurar o nível de acidez presente, de forma a identificar qual tratamento químico é mais

	apropriado. Também são realizados testes com água e hidróxido de cálcio para avaliar a solubilidade e a resistência do suporte e da tinta de impressão, incluindo as capas coloridas, quando expostos ao banho.
8 Tratamento químico específico	São realizados banhos de limpeza para retirar sujidades e acidez do documento, além da reposição da cola com metilcelulose diluída em água. Também é possível realizar a desacidificação do material por meio da aplicação de hidróxido de cálcio, a fim de remover a acidez e proporcionar uma reserva alcalina que pode prolongar a vida útil do documento, desde que seja mantido em condições adequadas de armazenamento.
9 Reconstituição do suporte	Para reconstituir os folhetos, foi necessário desenvolver um programa específico que considerou a combinação de técnicas de reenfibragem e a seleção de um papel de qualidade e compatível com o original. Essa reconstituição foi baseada no Programa Alemão de Reenfibragem, da Biblioteca Estadual da Baviera, em Munique, e foi adaptada com a criação de um programa próprio de fibras e tons. Foi realizada uma pesquisa no mercado para encontrar o papel ideal para essa finalidade.
10 Acondicionamento	Após os processos de restauração, os folhetos são acondicionados em caixas de conservação em papelão, com forro em papel Ingres, Fabriano e revestimento externo em tela de <i>rayon</i> de origem alemã. A identificação bibliográfica foi inserida na lombada das caixas que foram devolvidas para a biblioteca, com depósito reformado e climatizado

Fonte: Cordel: literatura popular em verso, FCRB e adaptado pelos autores (2023).

A etapa 9 é a mais complexa dentre os processos (Figura 2) e compreende seis fases distintas. Na primeira fase, *reintegração*, é utilizada uma reintegradora de papéis para preencher todas as áreas de perda de suporte com uma solução de polpa e água. A segunda é a *velatura*, que consiste na colagem do papel japonês fino no verso da capa reintegrada, utilizando cola à base de metilcelulose e trincha. A terceira é a *reintegração cromática* que é realizada com lápis-aquarela importado para cobrir as áreas de remendo ou reforço com pigmento de cor e tom próximos do original. A *planificação*, quarta fase, é uma prensagem suave do documento, sempre colocado sobre entretelas e mata-borrões. Depois disso, a quinta fase é a *montagem*, que envolve a reorganização das folhas na sequência original, obedecendo à ordem de numeração. Por fim, a *costura*, sexta fase, é feita com linha de algodão em substituição aos grampos metálicos, com dois pontos de costura (FCRB, 2006).

Figura 2 – Registros fotográficos dos processos de restauração⁴.



Fonte: FCRB (2006)

Em consonância com a Unesco (2005), sabe-se que a expansão das tecnologias digitais amplificou as possibilidades de registro do conhecimento e estabeleceu novas formas de compartilhamento e difusão da informação, uma vez que a *internet* não se limita a textos e imagens; mas aceita todas as informações passíveis de digitalização. Por essa razão, a Unesco agregou a dimensão digital ao conceito de patrimônio. Logo, o patrimônio digital passa a englobar uma gama de conteúdos, tais como: dados científicos, produtos midiáticos, arte digital e informações técnicas, médicas e jurídicas.

Em face das transformações provocadas pelo avanço tecnológico, de acordo com Eula Cabral (2022), as tecnologias digitais tornaram-se importantes aliadas das sociedades nos processos de democratização do acesso à informação, possibilitando o compartilhamento aberto de dados científicos, governamentais e culturais em plataformas digitais. Por isso, em um contexto social pautado no paradigma digital, não é possível renunciar ao uso da tecnologia, pelo contrário, faz-se importante promover iniciativas que possibilitem que as comunidades utilizem as tecnologias digitais disponíveis de forma efetiva.

Sobre a relação do campo das Humanidades digitais com as instituições de memória, conforme Marx da Guia e Ana Lígia Medeiros (2022), a adaptação dessas entidades ao mundo

⁴ Os processos são descritos detalhadamente na aba de apresentação do acervo digital da FCRB: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/apresentacao.html#>.

digital é um desafio crescente que requer, além da modernização da infraestrutura tecnológica, investimentos de recursos humanos e financeiros para garantir a capacitação de profissionais e o uso de equipamentos adequados para atender às demandas dos usuários em um cenário de constante evolução tecnológica. Nesse sentido, é fundamental um esforço constante de capacitação dos profissionais que atuam nessas instituições para que possam acompanhar as tendências e novidades em suas áreas, garantindo a prestação de serviços de qualidade à sociedade.

Fabiane Führ e Edgar Alvarez (2021) abordam os desafios enfrentados pelas instituições de memória na era digital, destacando as questões políticas e financeiras, especialmente em relação às entidades públicas, que sofrem com a falta de recursos e o alto custo da digitalização e da preservação digital. Além disso, existem desafios técnicos que vão desde a qualidade da digitalização e dos metadados até a garantia de que os documentos não fiquem perdidos no mundo digital. Há também desafios técnico-especializados que podem surgir, além de questões jurídicas relacionadas aos direitos autorais, aos procedimentos técnicos e administrativos.

Para equilibrar a preservação de documentos com o acesso aos seus conteúdos, as instituições de memória investiram em sistemas de digitalização de seus acervos, que têm se mostrado efetivos tanto na preservação quanto no uso das coleções. De acordo com Izabel de Aguiar *et al.* (2008), a digitalização permite reduzir a manipulação dos documentos originais, especialmente os mais vulneráveis, e oportuniza o acesso a materiais que de outra forma não poderiam ser consultados. Além disso, a digitalização tem um efeito democratizante, permitindo que um público mais amplo tenha acesso aos objetos. Portanto, a tecnologia desempenha um papel fundamental na ampliação das oportunidades de acesso ao patrimônio cultural, além de garantir, por meio da difusão digital, sua preservação em longo prazo.

Para promover o uso eficiente de seus acervos, conforme José Grácio, Bárbara Fadel e Marta Valentim (2013), é fundamental que as instituições estabeleçam aspectos organizacionais sólidos para a preservação digital, que incluem a gestão de sua missão, visão e objetivos, a formação de uma equipe de preservação multidisciplinar, a definição de responsabilidades e a alocação de recursos financeiros adequados. Esses aspectos são fundamentais para garantir a continuidade da preservação digital em longo prazo, a despeito das mudanças estratégicas que possam ocorrer. Os autores ressaltam ainda que os atos administrativos são importantes para consolidar e garantir a sustentabilidade das políticas de preservação digital.

A preservação digital é de extrema importância para proteção e difusão dos acervos de cordel, uma vez que auxilia na ampliação do acesso e na prolongação da durabilidade dos originais. Isso ganha uma importância particular, já que tais coleções enfrentam desafios físicos

e restrições relacionadas à qualidade do papel, aos procedimentos de edição e distribuição. Portanto, projetos que, por meio das tecnologias digitais, visem promover e preservar tais acervos são essenciais para a preservação da memória nacional.

Vale ressaltar que, em geral, o papel utilizado na impressão dos folhetos de cordel possui baixa qualidade, composto por fibras de madeira e com uma alta concentração de lignina. Essas características contribuem para o aumento da acidez, o escurecimento e a fragilidade característica que frequentemente afeta esses materiais (FCRB, 2006).

Como parte de seu propósito de preservar, conservar e disponibilizar a sua rara coleção de folhetos de cordel, entre 2001 e 2004, a FCRB desenvolveu em parceria com a Petrobrás e a Faperj, o projeto *Cordel - literatura popular em verso*. Com base em informações contidas no portal, esse projeto previa a elaboração de um *site*, além do tratamento técnico e tecnológico, visando a restauração de folhetos, a confecção de invólucros adequados para a guarda, a digitalização do material e a disponibilização do acervo pelo portal. Previa ainda a inserção de registros catalográficos e bibliográficos na base de dados da FCRB, possibilitando a divulgação do acervo, facilitando a pesquisa e o intercâmbio entre instituições detentoras de coleções desse gênero literário.

O *site* (Figura 2), lançado em 2006, está organizado contendo os seguintes tópicos: *Apresentação*, com o objetivo de fornecer detalhes do projeto; uma lista de 20 *poetas e cantadores*, com uma breve biografia de cada um. Os autores estão divididos de acordo com o período em que atuaram, *primeira e segunda geração*. O espaço contém também tópicos para acesso ao acervo e à *bibliografia*, além de disponibilizar o *vocabulário controlado* usado na FCRB para descrição dos folhetos.

O portal não abriga a coleção de cordéis da FCRB na íntegra, apenas uma amostra de 20 autores está disponível no *site*. De acordo com o levantamento de Carolina Sena (2018) o *site* que conta com 2.147 folhetos para acesso na íntegra. Inicialmente, o total era de 2.340 folhetos digitalizados, mas por questões autorais, foram retirados da página os 193 folhetos da Editora Luzeiro.

Até o momento, foram identificados mais de 250 autores no acervo. A organização das coleções, assim como a digitalização de folhetos são algumas das ações implementadas para tratar e preservar a coleção da FCRB. O conjunto conta com, aproximadamente, 10 mil exemplares. Desses, cerca de 6.400 folhetos já estão disponíveis também no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).

A iniciativa de disponibilizar os folhetos formato digital no RUBI teve início em 2019, quando a FCRB obteve recursos do Ministério da Cultura (MinC) para digitalizar o acervo de Memória e Informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 32-44, jan./jun., 2023

cordéis e inseri-lo no repositório, estando o gerenciamento do projeto a cargo do Serviço de Biblioteca em parceria com o Serviço de Preservação (SEP) e o Laboratório de Humanidades Digitais (LABHD).

Atualmente, os folhetos físicos também podem ser consultados no Setor de Biblioteca com pesquisas agendadas ou pela base de dados referencial da FCRB. Os folhetos são catalogados como Literatura de Cordel (LC), acompanhados do número de entrada que o item recebe ao chegar à biblioteca, o título, o nome do autor, o assunto e a editora. Cada obra tem uma classificação numérica, com localização fixa nos armários, de acordo com a sua ordem de entrada no acervo.

Vale ressaltar que o trabalho do SEP da FCRB para a preservação dos folhetos de cordel tornou-se referência. A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná, possui um acervo de 3.500 folhetos de cordel, conforme Laís Santana (2009), a UEL conta com um grupo de trabalho que atua diretamente em um projeto de preservação e conservação da coleção. A equipe faz constantes pesquisas sobre formas de preservação e acondicionamento dos folhetos. Para a autora, outro problema que impacta na preservação é o tamanho reduzido dos folhetos, o que facilita o extravio, principalmente quando o acervo é aberto ao público. A digitalização da coleção também é uma estratégia eficaz que visa minimizar esse problema.

A UEL executa um projeto de aprimoramento do método de armazenamento dos folhetos. Inspirado nos modelos adotados pelos curadores da coleção de Literatura de Cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro e pela Universidade de Poitiers, na França. Esse projeto visa organizar a coleção de forma que cada exemplar seja envolto em uma folha de papel *acid-free* e disposto horizontalmente em pequenas caixas de papelão (SANTANA, 2009).

Preservar a memória do cordel é essencial e, por isso, instituições que possuem acervos desse gênero, como a Fundação Casa de Rui Barbosa, devem adotar políticas eficazes de organização, salvaguarda, conservação, preservação e difusão desses materiais. Para alcançar esses objetivos, é importante investir recursos e realizar atualizações regulares, a fim de tornar essas coleções disponíveis ao público e promover a democratização do acesso aos seus conteúdos.

3 Considerações finais

Para além dos acervos, é importante destacar que a preservação do cordel não se resume apenas à conservação dos folhetos, mas também à valorização dos cordelistas que mantêm essa tradição viva por meio de suas vozes e performances. É necessário que haja apoio financeiro e incentivos para que esses artistas possam continuar a produzir e divulgar suas obras, para que o cordel possa seguir como uma manifestação cultural ativa e atual, com temas e abordagens que dialogam com a realidade cultural do país.

A expectativa é que este estudo possa enriquecer as conversações sobre a importância da Literatura de Cordel na construção da Literatura Brasileira, bem como em sua conexão com a cultura e com a identidade nacional. A proposta principal é favorecer a preservação e a disseminação de boas práticas aplicadas na conservação e salvaguarda das coleções de cordel em instituições que detêm esses acervos. Almeja-se, portanto, que este trabalho contribua para o fortalecimento e ampliação do conhecimento acerca desse importante patrimônio cultural brasileiro.

Outro aspecto a mencionar é a importância de difundir o conhecimento acerca do cordel para públicos além da esfera acadêmica e especializada. É fundamental que a sociedade como um todo possa ter acesso a informações sobre o gênero, sua história, características e importância, a fim de compreender e valorizar essa manifestação cultural.

Portanto, incorporar a literatura de cordel no currículo escolar pode ser uma estratégia efetiva para fomentar a sua conservação e divulgação. Ao incluir essa temática nas escolas, é possível proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e profunda da cultura brasileira e suas diversas manifestações. Dessa forma, os jovens podem ter contato com o cordel, desenvolver o gosto pela leitura e pela literatura e, assim, contribuir para a perpetuação dessa tradição.

Referências

AGUIAR, Izabel Maria *et al.* Literatura de cordel digitalizada: preservação e disseminação do acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 15., 2008, São Paulo. *Anais[...]*. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4280>. Acesso em: 27 jun. 2022.

CABRAL, Eula Dantas Taveira. Cultura na era digital: arquivos sobre cultura em plataformas digitais. *In: CABRAL, Eula Dantas Taveira (org.). Nos rastros da Cultura, da Comunicação e*

da Informação. Divinópolis: Meus Ritmos Editora, 2022. (Cultura, Comunicação e Informação, v. 3). Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro*. Napoli: Liguori, 1997.

FCRB (Rio de Janeiro). *Cordel: literatura popular em verso*. [2006]. Disponível em: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>. Acesso em: 16 mar. 2023.

FÜHR, Fabiane; ALVAREZ, Edgar Bisset. Contribuições das humanidades digitais para a preservação da memória. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Ancib, [2022]. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/218/270>. Acesso em: 02 mai. 2022.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 3, p. 111–129, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/XnvBfYVhjnpzxWPQ79NwFCb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 maio 2023.

GUIA, Marx Paulo Vargas da; MEDEIROS, Ana Lígia. As instituições de memória e as humanidades digitais. *Memória e Informação*, v. 6, n. 1, p. 1-17, 18 out. 2022. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/186>. Acesso em: 03 maio 2023.

SANTANA, Laís Denise dos Santos. *Literatura Popular: os folhetos de cordel da BC/Uel: pesquisa, preservação e divulgação*. *In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL*, 17., 2009, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Unicamp, 2009. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_1278.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

SENA, Carolina Carvalho. *A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa*. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Memória e Acervos, Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.academia.edu/86705038/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

UNESCO. *Towards knowledge societies*. 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001418/141843e.pdf>. Acesso em 19 mar. 2023.